



Iniciativas alternativas de comercialização: análise a partir da experiência da Rede Raízes da Mata

Alternative marketing initiatives: analysis based on the experience of Rede Raízes da Mata

SANTOS, Paula Carolina Viana

¹Universidade Federal de Viçosa (UFV), paula.vianaa@yahoo.com.br

Tema gerador: Campesinato e soberania alimentar

Resumo

A forma na qual tem se organizado os sistemas agroalimentares globalmente, resultam em um acesso restrito a alimentos, tanto na qualidade quanto na quantidade, por certa parte da população. Outro ponto é o grande gasto de energia para viabilidade do consumo, pela distância em que se encontram consumidores e produtores. Analisando este cenário surgem redes alternativas de comercialização, com intuito de configurar circuitos curtos de comercialização, trazendo novas propostas de comércio. Uma destas iniciativas é a Raízes da Mata, fundada em 2011 em Viçosa, Minas Gerais. O presente Resumo tem como objetivo descrever o percurso traçado pela rede até então, que para além da comercialização propõe o fomento da agroecologia. Com cinco anos de experiência, tem se obtido grandes avanços na divulgação da proposta e principalmente no diálogo com a comunidade universitária, o trajeto demonstra a potencialidade de modificação da tradicional definição dos sistemas agroalimentares.

Palavra-chaves: agroecologia; agricultura familiar; circuitos curtos de comercialização.

Abstract

The way agrifood system were organized globally results in limited access to food for a certain part of the population, both in quality and in quantity. Another point is the great waste of energy resulting in making consumption less viable, especially due to the distance between producers and consumers. Analyzing the current scenario emerges alternative marketing networks, with the purpose of setting up shorter commercialization circuits. One of these initiatives is the Raízes da Mata, founded in 2011 in Viçosa, Minas Gerais. The purpose of this report is to describe the path mapped by the network until then, which besides the commercialization proposes also the promotion of agroecology. With five years of experience great progress has been made in publicizing the proposal. Each week more people from different places are interacting, especially in the dialogue with the university community. The path demonstrates the potential for modifying the traditional definition of agrifood systems

Keywords: agroecology; family farming; short channel of commercialization;

Contexto

Um questionamento recorrente em discussões relacionadas a segurança alimentar é se o modelo de produção agroecológico é capaz de produzir alimentos suficientes para alimentar a população. A restrição desse debate a formas técnicas de produção agrícola o torna vago e ininteligível, para uma percepção ampla é necessário mobilizar variáveis sociopolíticas, principalmente em relação a



organização dos sistemas agroalimentares

A partir dessa percepção o debate é permeado pelo termo soberania alimentar que pauta garantia de alimentos a população e a participação desta na configuração da produção, distribuição e consumo de alimentos, a partir do entendimento que a alimentação é a base para emancipação de um povo.

Tendo como base a soberania alimentar, aspirando formas de garantir o acesso a alimentos de qualidade, maior consciência do consumidor em relação ao processo produtivo e fortalecimento econômico e social da agricultura familiar de base agroecológica, surgem mecanismos alternativos de comercialização e distribuição de alimentos. Uma destas iniciativas é a Rede Agroecológica de Prossumidores Raízes da Mata, rede de comercialização de alimentos agroecológicos fundada em 2011 na cidade de Viçosa em Minas Gerais

A Raízes da Mata surge com o intuito de escoar alimentos da agricultura familiar agroecológica, na época como uma demanda do Movimento Sem Terra (MST) na Figura do assentamento Olga Benário, por outro lado havia também a demanda de consumidores/as que desejavam aquisição de alimentos agroecológicos e não possuíam pontos de Referências, a Rede se configura como uma ponte entre estes atores.

Descrição da experiência

A Rede Agroecológica de Prossumidores Raízes da Mata, é fundada pela união dos grupos de agroecologia da Universidade Federal de Viçosa, o Mutirão Ciranda, contando com a parceira da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Solidárias (ITCP), o Programa de Extensão TEIA e o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM). Atualmente a gestão é realizada por bolsistas de programas de extensão e os produtores envolvidos na experiência. Entre os /as produtores/as estão 10 famílias agricultoras, 3 cooperativas, 3 associações da agricultura familiar e 12 iniciativas locais de produtos ecológicos e/ou artesanais, sendo estes dos municípios de Viçosa, Coimbra, Ervália, Espera Feliz, Araponga, Divino, Muriaé, e Canaã, todos localizados em Minas Gerais.

Durante os quatro primeiros anos a Rede funcionou por planilhas online, onde os consumidores faziam suas encomendas até quarta-feira e buscavam na sexta-feira da mesma semana. Em 2015 por uma decisão do eixo gestor, se iniciou uma transição para feiras agroecológicas (Figura 1), alternando estas com o sistema e planilhas. No ano seguinte, é decido por realizar integralmente feiras agroecológicas, pela percepção desta como um espaço que proporciona uma aproximação maior entre produtores/



as e consumidores/as e integração de mais pessoas. A mudança na Metodologia de distribuição se apresentou como um avanço na consolidação da experiência enquanto um circuito curto de comercialização, método de venda em que consumidores e produtores mantem contato direto ou por meio de somente um intermediador.



Figura 1: Espaço onde acontece a Feira da Raízes da Mata, Casa 18 da Vila Gianetti.

Fonte: Arquivo Raízes da Mata. Foto de Luciano Hara

O relacionamento e interação entre as pessoas é a base do funcionamento da Raízes da Mata, seja no eixo gestor ou no momento da comercialização, o propósito é criar relações mais próximas e significantes em contraposição ao comércio convencional que tem como característica a distância entre o produtor e o consumidor e relações muitas vezes impessoais. Para propiciar tais interações, além da comercialização, acontecem outras atividades como, mutirões de manejo agroecológicos, intercâmbios agroecológicos, aulas abertas a comunidade acadêmica, oficina de troca de experiências, entre outras eventuais atividades.

Com o intuito que a troca de experiências aconteça de maneira horizontal, diante da diversidade sociocultural dos envolvidos, são mobilizadas Metodologias participativas para guiar o trabalho, como exemplo: as instalações artísticas pedagógicas (IAP) facilitadoras do diálogo entre o saber popular e acadêmico, Metodologia proveniente da Centrais Únicas dos Trabalhadores (CUT) que são espaços visuais montados ou delimitados para provocar reflexões a cerca de tema em questão; os círculos de cultura Metodologia de Paulo Freire que tem por finalidade facilitar a comunicação e integração dos presentes nas questões debatidas e na avaliação dos processos construídos; o café do mundo derivado do Word of Coffee, Metodologia onde as pessoas são divididas em



grupos durante o café e convidadas a exporem sua percepção do que foi apresentado até o momento, a comunicação é facilitada por associação de um menor número de pessoas diante de uma questão.

A feira e as demais atividades realizadas pelo projeto pretendem a conscientização coletiva em relação às formas de consumo, no sentido de perceber a cadeia produtiva existente neste e o impacto gerado, socialmente, ambientalmente e economicamente. Como discorre Silveira (2013), com percepção do consumo como algo político e catalizador de transformação na organização e produção dos sistemas agroalimentares, os consumidores são importantes apoiadores, sentindo-se mobilizados a se integrarem e contribuírem no processo de aprendizagem.

Tal proposta é explicitada no regimento interno da iniciativa que entende por consumidores conscientes, os indivíduos que consideram as diversas variáveis no momento do consumo, sendo estas ambientais e sociais referentes a relações de trabalho e saúde humana, reconhecendo as consequências positivas e negativas destas.

Análises

Durante estes cinco anos, houve grande rotatividade na gestão, associado a modificações na forma de organização e comunicação da equipe, gerando instabilidades em relação a integração do grupo. Os desafios resultantes apontaram para necessidade que a gestão seja efetivada pelos produtores, que em sua maioria são nativos e residentes da cidade de Viçosa, podendo exercer uma gestão contínua e cada vez menos dependente de recursos externos.

Por estar localizada dentro da universidade e pelas barreiras simbólicas que esta impõe, a feira abarca poucos moradores da cidade que não possuem ligação com a universidade, como por exemplo, as comunidades periféricas. Como possibilidade de tornar acessível a essas comunidades e também a outros grupos no âmbito universitário, existe como meta a efetivação de troca de serviços por produtos, viabilizadas pela rede através do uso de moedas sociais.

“A moeda social é uma forma de moeda paralela criada e administrada por seus próprios usuários, logo, tem sua emissão originada na esfera privada da economia. Ela não tem qualquer vínculo obrigatório com a moeda nacional e sua circulação é baseada na confiança mútua entre os usuários, participantes de um grupo circunscrito por adesão voluntária.” (SOARES: 2006, P.1)



As trocas não monetárias são um assunto frequente nas reuniões de planejamento, e potencialmente será instituída antes da efetivação da moeda social pela ausência de definições técnicas para o estabelecimento desta.

Considerações Finais

Um ponto promitente, mas ainda não mensurável, é o resultante do reconhecimento dos agricultores enquanto grupo, sendo uma associação política diferente das tradicionalmente ligadas a agricultura familiar, como sindicatos de trabalhadores rurais e comunidades eclesiais de base (CEB'S).

Os Resultados obtidos no escoamento dos alimentos são perceptíveis pela crescente demanda e geração de renda. Esta verba é realocada no comércio local, em forma de melhor remuneração para os agricultores, por não existir intermediários que visam lucro, os agricultores recebem maior valor por produto, em relação aos demais comércios. Tal gera uma fissura na organização tradicional dos sistemas agroalimentares e a valorização da agricultura enquanto atividade produtiva.

A informação do processo produtivo dos alimentos comercializados na experiência estende a reflexão também aos demais produtos consumidos, atentando cada vez mais para a cadeia produtiva e formas alternativas de acessar bens desejados, mesmo os não disponíveis na Raízes da Mata. Sendo então, um espaço fértil para mudanças profundas no cotidiano, como a concepção de soberania alimentar propõe.

Referências

SILVEIRA, Maysa M. **Possibilidades de envolvimento da agricultura familiar através dos circuitos curtos de comercialização: a experiência da Rede de produtos agroecológicos e local “Raízes da Mata”**. Viçosa: Ed.UFV, 2013. 66p.

SOARES, C. L. B.. **Moeda Social: um conceito, uma proposta de tipologia, limites e potencialidades**. In: IV Encontro de Economia Solidária: Educação, Política e Integração na América Latina, 2006, São Paulo. Anais do IV Encontro de Economia Solidária do NESOL/USP, 2006. p.1-21.